

PSICODERMATOLOGIA: AS MARCAS DO VITILIGO E SUAS REPRESENTAÇÕES ARQUETÍPICAS E SOCIOCULTURAIS, NA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Ana Carolina dos Passos dos Anjos, Aluna do 5º período do curso de Psicologia da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2024-2025). Amanda Knop Zepechouka, Aluna do 8º período do curso de Psicologia da FAE Centro Universitário. Voluntária do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2024-2025). Maria do Desterro de Figueiredo, Orientadora da Pesquisa. Doutora em Medicina Interna e Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Paraná. Professora da FAE Centro Universitário.

Contatos: ana.passos@mail.fae.edu
amanda.knop@mail.fae.edu
maria.defigueiredo@fae.edu

RESUMO

Este artigo se trata de um estudo de caso que tem como objetivo compreender os aspectos simbólicos, psicológicos e sociais envolvidos na vivência do vitiligo, a partir da perspectiva da psicologia analítica de Carl Gustav Jung, em diálogo com a psicodermatologia. Procurou-se analisar, por meio de uma entrevista semiestruturada com uma participante diagnosticada com vitiligo, como os complexos, arquétipos e vivências subjetivas se relacionam com o processo de adoecimento e transformação psíquica neste quadro clínico. Utilizando o método de processamento simbólico arquetípico de Eloisa Penna, a pesquisa interpretou os relatos da participante à luz dos arquétipos de Rudra e Arjuna, revelando a progressiva ressignificação das marcas na pele como “nuvenzinhas” e a ativação simbólica do processo de individuação. Os resultados apontam que o adoecimento da pele pode ser compreendido como um chamado simbólico à transformação interior e à integração dos aspectos da sombra. Conclui-se que o vitiligo é uma vivência que atravessa a pele, mas mobiliza profundamente a psique, sendo fundamental que profissionais da saúde integrem os aspectos simbólicos, emocionais e culturais no cuidado.

Palavras-chave: Vitiligo. Psicodermatologia. Psicologia. Psicologia Analítica.